

O fortalecimento do tecido comunitário na filantropia judaica

Por Leonardo Chaim

A Conferência Internacional JFN 2025, realizada em março, nos Estados Unidos, desafiou os mais de 700 participantes de nove países – filantropos, profissionais de fundações e parceiros – a pensar a comunidade judaica como uma unidade que se move para renovar o compromisso de moldar o futuro da sua filantropia. Em Nashville, fomos instados a enxergar que as decisões de investimento social tomadas hoje terão um impacto significativo no amanhã.



Conversas profundas e reflexões coletivas foram pautadas por temas transversais como aliança estratégica, fortalecimento organizacional da filantropia e do tecido comunitário, combate ao antissemitismo e novas estratégias para fomentar o diálogo dentro e fora da comunidade. O tópico da comunicação teve um peso significativo no início da programação.

Van Jones, apresentador da CNN e fundador da Dream Machine, e Brianna Wu, diretora-executiva da Rebellion PAC – ambos não judeus e aliados no enfrentamento ao antissemitismo desde 7 de outubro – reforçaram a importância de comunicar com clareza nossa trajetória. Segundo eles, contar bem nossa história é essencial para promover entendimento e construir pontes com outros grupos. Outro destaque foi a reaproximação de pes-

soas antes afastadas da vida comunitária. Escolas judaicas, por exemplo, vêm se adaptando ao aumento no número de alunos por meio de bolsas, novos programas e melhorias pedagógicas.

O desenvolvimento de lideranças (voluntárias e profissionais) e dos talentos a serviço do fazer filantrópico – tema discutido em outros anos e pauta prioritária da Fundação Arymax, que participa da conferência pelo quarto ano consecutivo – permanece relevante na programação.

Encerrando o evento, Andrés Spokoiny, presidente e CEO da Jewish Funders Network, propôs uma visão ousada para o futuro. Para ele, a filantropia judaica deve se tornar um laboratório de experimentação, aberto à inovação e a novos modelos. A

colaboração entre filantropos e organizações comunitárias pode fortalecer tanto as instituições quanto a identidade judaica, ampliando o alcance e a relevância do trabalho coletivo.

Ele defendeu, ainda, a criação de espaços intergeracionais de diálogo, apoio a iniciativas que integrem múltiplas identidades judaicas, incentivo a lideranças locais e investimento em educação judaica flexível e digital. Spokoiny encerrou com um chamado à coragem para promover mudanças, cultivando uma cultura de abertura e escuta como base da reinvenção comunitária.